

OnTV 2026

capítulo **014**



criada e escrita por LEO CARDZ

direção artística
EVERTON BRANDÃO

diretores
JOÃO PAULO RITTER
GLAYDSON SILVA
EVERTON BRANDÃO

direção geral
GLAYDSON SILVA

Todos os direitos reservados ao autor e emissora.

"Esta é uma obra de ficção, qualquer semelhança com nomes, pessoas, fatos ou situações
terá sido mera coincidência."

personagens deste capítulo

ALÍCIA
ARMINDA
JULIETA
LAERTE
LATÓIA
MARAJO
MARCONDES
MARINA
OSCAR
PEDRO
RAFAEL
REGINA
RICARDO
TARSILA
TAVINHO
VALÉRIA
VITOR
VIRGÍNIA MARIA
YURI
ZÉ BENTO

participações especiais

DELEGADO
LARA
RAUL

FIQUE AGORA COM O CAPÍTULO DE HOJE!

1 **EXT. CASA DE SHOWS - NOITE**

1

CONTINUAÇÃO IMEDIATA DO CAPÍTULO ANTERIOR em: Tarsila, ferida, que vai caindo sobre os braços de Yuri, que se apavora.

YURI

Mãe, mãe, mãe! Calma! Calma!

TARSILA

Eu tô ferida, Yuri. Será que eu vou morrer?

YURI

Não, a senhora não vai morrer!
SOCORROOOO! ALGUÉM AJUDA AQUI!

E nisso, os policiais conseguem render três bandidos e Vandame, vendo que perdeu, consegue fugir em meio a multidão.

E Raul consegue alcançar Tarsila e Yuri.

RAUL

Tarsila, calma! Nós vamos conseguir ajuda. Eu já falei com os policiais.

Na tensão deles.

2 **INT. HOSPITAL/CORREDOR - NOITE**

2

Tarsila já em cima da maca levada por dois médicos e um enfermeiro, enquanto Raul e Yuri seguem ao lado.

YURI

Calma, mãe. Eu tô aqui, tá?

TARSILA

(sem forças)
Yuri...

RAUL

(contém Yuri)
Calma, Yuri! Daqui a gente não pode passar. Sua mãe vai precisar de cuidados médicos agora.

YURI

A minha mãe, Raul. A minha mãe.

RAUL

Calma! Vai dar tudo certo. Fica calmo.

Neles.

3 INT. APART DE ARMINDA E TAVINHO/SALA - NOITE

3

CONTINUA em: Julieta ainda na porta, Arminda diante dela e tavinho lá atrás sentado no sofá.

JULIETA

Então, eu vou ficar plantada aqui na porta?

ARMINDA

Ah, não. Não, minha querida, pode entrar.

E Julieta entra, reparando em toda a zona.

ARMINDA (cont'd)

Eu só achei estranho a sua visista a essa hora da noite.

TAVINHO

Isso é verdade, dona Julieta. Tá tudo bem com a nossa filha lá na mansão?

ARMINDA

Ou será que você veio até aqui para nos convidar pra alguma festinha lá no mausoléu do doutor Oscar Vieira Machado?

JULIETA

A sua filha está bem, sim, Tavinho. Bem até demais. E não, Arminda, não vim fazer nenhum convite de "festinha" a vocês. Até porque, pelo que tô vendo dessa lambança aqui na sala, vocês nem precisam de convite pra festas, né?

ARMINDA

Ah! Nem repara nisso, minha querida, isso foi apenas uma graça que nós estamos fazendo. Sabe como é que é, né, a nossa casa agora é uma casa solitária. Só mora eu e o Tavinho, já que nosso bebelô foi morar com vocês na mansão. Então, hora ou outra a gente precisa fazer um momentozinho como esse.

JULIETA

É, eu imagino.

TAVINHO

Mas, então, a senhora chegou aqui, falou meias palavras, mas ainda não disse qual o assunto da visita.

JULIETA

Eu vim pra tratar de um assunto, um assunto muito importante, mas é com você, Arminda.

ARMINDA

Comigo?

JULIETA

Podemos conversar a sós?

Neles.

4 **EXT. RUA DE SÃO PAULO - NOITE**

4

Valéria e Lara ainda correndo, esbaforidas, ofegantes, encostam numa casa abandonada.

LARA

Ai, dona Valéria, eu não aguento mais correr. Eu tô muito cansada.

VALÉRIA

Eu também não, mas calma. Vamos achar um lugar pra gente cair nem que seja essa noite.

LARA

E essa casa aqui?

VALÉRIA

É, parece que não mora ninguém.

LARA

A não ser que seja residência de sem-tetos.

VALÉRIA

É o que vamos descobrir.

5 **INT. CASEBRE - NOITE**

5

Uma velha, antiga, toda deteriorada por conta do tempo sem uso. Muita poeira, móveis velhos, quebrados.

LARA

Ai, minha rinite agradece.

VALÉRIA

É, minha filha, mas é melhor uma crise de rinite que uma vala rasa, ou uma vaga há sete palmos num cemitério. A gente vai ficar aqui por essa noite.

LARA

Meu Deus! Em pensar que nós confiamos naquele delegado desgraçado! Além de corrupto, faz parte dessa quadrilha maldita.

VALÉRIA

Mas deixa estar, Lara. O que é deles tá guardado.

LARA

Como assim, dona Valéria. Do que a senhora tá falando?

VALÉRIA

Os desgraçados ficaram com o meu celular achando que ali era a única prova que tinha contra eles, mas não. Você ainda tem a cópia do vídeo que te mandei?

LARA

Claro. Tá aqui comigo, no meu celular.

VALÉRIA

Me dê! Me dê pra cá! Se aqueles filhos da mãe tão achando que vão nos pegar, tão muito enganados. Antes, eu vou acabar com a raça deles! Vou expor todos eles de uma vez só!

LARA

Dona Valéria, calma. O que a senhora tá pensando em fazer?

VALÉRIA

Cadê o celular?

LARA

(pegando)
Tá aqui/

VALÉRIA

Me dê...
(recebe)
Vamos ver no que isso vai dar.

E nelas, a:

***** ABERTURA *****

VOLTAMOS À CENA:

6 EXT. RUA 2 DE SÃO PAULO - NOITE **6**

Carro de Marajó estacionado, dois homens lá dentro e do lado de fora ele e o Delegado. Marajó fala com Oscar.

MARAJÓ

Calma, doutor. Estamos ainda atrás das vagabundas, mas vamos encontrá-las. É, descobri agora que são duas. Tudo isso culpa do seu delegadozinho que não deu conta do recado.

7 INT. MANSÃO VIEIRA MACHADO/ESCRITÓRIO - NOITE **7**

Oscar ainda no telefone com Marajó.

OSCAR

Olha aqui, Marajó, encontre essas mulheres e deem cabo delas. Tá me ouvindo? Eu não quero saber de mais problemas. Tá, tá. Eu vou desligar, tenho que fazer presença no jantar pro meu filho e minha nora.guardo notícias suas.

Oscar desliga.

8 EXT. RUA 2 DE SÃO PAULO - NOITE **8**

Marajó reage diante a chamada desligada.

MARAJÓ

Jantar com o filhinho. É... Enquanto isso nós estamos aqui nessa correria, atrás de duas cachorras futriqueiras. Mas isso vai acabar.

DELEGADO

E por que você diz isso?

MARAJÓ

Isso não é da sua conta, Delegado. Vamos atrás das vagabundas antes que elas fujam da cidade.

Neles se preparando.

9 INT. MANSÃO VIEIRA MACHADO/SALA - NOITE

9

Rafael e Latóia por ali, Oscar vai chegando, e Marcondes avisa que o jantar será servido.

OSCAR

Muito bem, tudo resolvido.

RAFAEL

Algum problema com a empresa, meu pai?

LATÓIA

É, meu sogro, o senhor saiu estressado, algum problema?

OSCAR

Não, não, meus queridos. Nada demais. Uma pequena situação com uma conta bancária e o gerente do banco, que é muito meu amigo, fez questão de me ligar a essa hora. Mas, como disse antes, tudo resolvido.

MARCONDES

Pedro, Latóia, dr. Oscar, o jantar está servido.

10 INT. MANSÃO VIEIRA MACHADO/MESA DE JANTAR - NOITE

10

Todos a mesa. Uma mesa farta, com muitos pratos, jarros de flores, algumas peculiaridades grã-finas. Marcondes vai organizando junto a outras duas empregadas.

LATÓIA

O cheiro está uma maravilha.

OSCAR

Julieta é uma cozinheira de mão cheia. Por falar nela, onde está a Julieta, Marcondes?

MARCONDES

Ela precisou dar uma saidinha pra resolver alguns problemas pessoais, doutor.

LATÓIA

Mas a essa hora? Olha, doutor Oscar, o senhor vai me desculpar, mas essas saidinhas da Julieta à noite estão ficando fora do comum. Ela está em horário de serviço. Se fosse em outros tempos, ela estaria despedida agora mesmo.

RAFAEL

Calma, meu amor, também não é pra tanto. A Julieta trabalha há anos nesta casa, sabe como tudo funciona, e se ela saiu a essa hora pra resolver sabe-se lá o quê, é por que deixou tudo organizado.

LATÓIA

Você como sempre defendendo a Julieta, né, Pedro?

OSCAR

Acalmem-se, meninos. Não vamos discutir por isso. Bem, vamos jantar antes que esfrie.

Marcondes se afasta deles, pega o seu celular, e num cantinho:

MARCONDES

Julieta, Julieta! Onde que você se meteu?

11 **INT. APART DE ARMINDA E TAVINHO/CORREDOR - NOITE**

11

Tavinho na porta do quarto, ouvindo a conversa de Julieta e Arminda.

ARMINDA (O.S.)

Mas o que é de tão importante que você quer falar comigo que tem ser longe do Tavinho, Julieta?

12 **INT. APART DE ARMINDA E TAVINHO/QUARTO - NOITE**

12

CONTINUA em: Julieta, que responde.

JULIETA

É muito simples, Arminda. Eu andei assuntando as imagens das câmeras de segurança lá da mansão e acabei descobrindo algo engraçado, sabe, algo que foi ao encontro de uma outra descoberta que fiz sobre a sua filha.

(pega a foto)

Eu quero saber, Arminda, quem é esse rapaz e o que você tanto conversava com ele na noite do casamento do Pedro e da Latóia na portaria da mansão?

E na surpresa de Arminda, o:

***** INTERVALO 02 *****

VOLTAMOS À CENA:

13 **INT. APART DE ARMINDA E TAVINHO/QUARTO - NOITE**

13

CONTINUA em: Arminda, que gagueja.

ARMINDA

Ma/ma/ma/ Mas quem é esse, rapaz?

JULIETA

Ué, eu quem te pergunto! Você não estava de papinho com ele na noite do casamento da sua filha com o Pedro? Então, você o conhece e vai me dizer quem é ele.

ARMINDA

Mas eu não conheço ele, nunca vi mais sarado.

JULIETA

Não minta pra mim, Arminda!

ARMINDA

E por quê eu mentiria pra você, Julieta?

JULIETA

Não sei. Talvez pra acobertar a sua filha?

ARMINDA

A Latóia? Mas o que a Latóia tem a ver com isso, meu Deus?

JULIETA

Não seja sonsa, Arminda. Eu sei muito bem que a sua filha não é uma linda flor que se cheire. Eu sei que ela apronta com o meu Pedro, sei que ela trai ele há muito tempo.

ARMINDA

Traição? Mas isso é muito sério, Julieta. Não se pode sair por aí acusando os outros de traição sem ter provas. Você tem?

JULIETA

Não preciso. Não mais. A sua reação diz tudo.

ARMINDA

Olha aqui, eu não admito que você entre na minha casa e faça acusações desse nível contra a minha filha querida/

JULIETA

QUEM NÃO ADMITE COISA ALGUMA AQUI SOU EU! Eu sei muito bem que esse rapaz da foto é amante da sua filha. Eu tenho certeza. Por pouco tive prova dos dois num motel, às escondidas, mas que não adiantam mais. Não adiantam porque os seus olhos, o seu gaguejar já diz tudo! Você e sua filha e esse amantezinho estão aprontando algo contra o meu Pedro, mas eu não vou deixar!

ARMINDA

Aprontando? Aprontando o quê? Você tá maluca? Você acha que nós somos o quê? Um bando de marginais que se unem para dar golpes em pobres milionários? Nem se eu quisesse, minha filha. Nem se eu quisesse! Olha aqui, Julieta, eu quero que você saia da minha casa agora!

JULIETA

Tudo bem, eu vou. Mas vou deixar você e sua corja avisados: qualquer plano que estejam armando contra o Pedro, eu vou descobrir! E quando eu descobrir, podem ter certeza que nenhum de vocês vai ficar de pé pra contar história!

ARMINDA

Como é que é? Você está nos ameaçando?

JULIETA

(firme)

Não, minha **quê**rida, eu estou avisando! Passar bem.

Julietta abre a porta e Tavinho quase cai dentro do quarto; ele fica sem jeito, envergonhado, mas Julieta não dá a mínima e parte dali.

TAVINHO

Mas o que foi isso, meu Deus? É a revolta das empregadas agora?

ARMINDA

Se é ou não é, meu caro, a Latóia precisa saber disso o quanto antes. Os nossos planos podem estar em perigo por conta dessa maldita empregada.

TAVINHO

Planos? Mas quais planos?

Neles.

14 **INT. HOSPITAL/CORREDOR - NOITE**

14

Yuri por ali sentado, desolado; Raul vem de dentro, com informações.

RAUL

Yuri!

YURI

E aí, a minha mãe tá bem?

RAUL

Tá, tá, sim.

YURI

Graças a Deus!

RAUL

Ela passou por um procedimento simples pra retirar a bala que tava alojada na barriga, mas foi tudo bem. Nesse momento, ela tá anestesiada ainda, dormindo, deve acordar em algumas horas.

YURI

Tudo culpa minha.

RAUL

Calma. Agora não é a hora de procurar culpados. É hora de buscar forças pra ajudar na recuperação da sua mãe. Não seria ideal ligar pro seu pai? Ele precisa saber do que aconteceu.

Em Yuri.

15 **INT. APART DE ALÍCIA/QUARTO - NOITE**

15

Ricardo vai acordando, ressaqueado da bebedeira, e dá de cara com Alícia por ali de plantão.

RICARDO

Ai, Alícia, tomei um susto com você aí me velando. Quê que foi, achou que eu tava morto?

ALÍCIA

Susto?

RICARDO

É, Alícia. Você aí, plantada, fitando esses olhos pra mim. Quê que foi?

ALÍCIA

Ricardo, nós precisamos conversar.

RICARDO

Alícia, minha irmã, minha cabeça tá estourando, eu tô me recuperando ainda daquela cachaça de ontem. Não é bem uma conversa que eu quero ter agora.

ALÍCIA

Mas vai ter que ser agora, até porque o assunto é muito importante. Eu não sei se você lembra, mas ontem à noite, enquanto eu colocava você na cama, você estava bêbado e acabou me contando uma coisa.

RICARDO

Coisa? Que coisa/

ALÍCIA

Sobre sua traição! Você anda traindo a Tarsila, Ricardo. A mulher com quem você é casado há anos e tem um filho!

RICARDO

Mas que balela é essa?

ALÍCIA

Não adianta você desmentir, porque você mesmo me revelou tudo!

RICARDO

Tudo?

ALÍCIA

Até o nome... Da pessoa! Quer mesmo que eu diga agora, aqui pra você, pra ver se lembra?

RICARDO

Você.... Você...

ALÍCIA

Eu digo quem é e é/

E NISSO o celular de Alícia TOCA. Ela busca e vê na TELA o nome de Yuri.

RICARDO

Você não vai atender?

ALÍCIA

Vou. É o Yuri.

(atende)

Oi, Yuri. Oi, pode falar/ Como é que é? Calma. Eu tô aqui com o seu pai e nós estamos indo praí agora! Tá, nos espera aí.

E Alícia desliga.

RICARDO

O quê que aconteceu?

ALÍCIA

Parece que a Tarsila levou um tiro.

RICARDO

Um tiro?

ALÍCIA

É. Ela tá internada num hospital perto daqui. Vamos pra lá agora.

Neles se preparando.

16 INT. CARRO DE MARAJÓ (EM MOVIMENTO) - NOITE

16

Marajó no banco do passageiro, Delegado atrás junto a um outro capanga.

MARAJÓ

Elas devem tá pela redondeza. Temos que pegar essas vadias ainda hoje!

E Delegado, com o celular nas mãos, reage ao ver algo na internet.

DELEGADO

Tarde demais, Marajó.

MARAJÓ

O que você tá dizendo?

DELEGADO

Elas postaram o seu vídeo nas redes sociais. Olha isso, tá cheio de comentários e visualizações.

MARAJÓ

(pega o celular)

Como é que é? Me dá isso aqui!

DELEGADO

Nesse momento, seu vídeo deve tá circulando pelo mundo todo!

MARAJÓ

VAGABUNDAS! Elas acabam de assinar o atestado de óbito! Delegado, descubra a localização desse vídeo. De onde que elas postaram. Agora!

Delegado pega o celular.

MARAJÓ (cont'd)

Elas me pagam!

17 INT. CASEBRE/SALA - NOITE

17

Lara e Valéria por ali.

LARA

A senhora cometeu uma loucura!

VALÉRIA

Não, minha filha, eu fiz justiça!
Justiça!

LARA

Justiça? Justiça pra quem? Pra um pobre homem que nem tanta amizade a senhora tinha assim?

VALÉRIA

Justiça pra um homem de bem, trabalhador, que morreu nas mãos de uma gangue sem necessidade. Morreu como inocente.

LARA

Só que agora quem tá nas mãos dessa gangue somos nós. Se aqueles bandidos estavam furiosos com a gente, agora então. Eles vão nos matar, dona Valéria! Vão nos matar e jogar o nosso corpo numa vala qualquer. Aí depois a senhora me diz quem é que vai buscar justiça pela gente, tá?

Lara vai se arrumando pra sair.

VALÉRIA

Aonde é que você vai?

LARA

Ué, eu vou fugir. Agora que esse vídeo tá no ar, pode ter certeza que nossas cabeças tão a prêmio.

(saindo)

Eu que não vou ficar aqui esperando a morte chegar.

VALÉRIA

Espera, Lara.

E Lara abre a porta, e DÁ DE CARA com Marajó.

MARAJÓ

Ora, ora! Parece que a mocinha além de futriqueira, também é vidente. Previu a minha chegada, não foi? Cachorra!

E Marajó acerta Lara com um soco, que vai ao chão com o nariz sangrando; Valéria corre até Lara, socorre.

VALÉRIA

Covarde!!!

Marajó entra, e Delegado e os capangas entram em seguida.

MARAJÓ

Bom esconderijo, moças. Um nobre casebre abandonado, irreconhecível. Olha, eu não encontraria você aqui nunca. Não mesmo. A não ser pela sandice de postarem o vídeo justamente do lugar onde se escondem. É, nessas horas eu agradeço o avanço da tecnologia.

VALÉRIA

Nos deixem em paz, seus desgraçados! A casa de vocês tá caindo! Eu postei o vídeo, eu espalhei os rostos de vocês pela internet. O mundo inteiro tá sabendo agora quem são vocês!

MARAJÓ

E isso a custo de quê, hã? A custo da vida de vocês? Uma pena. Uma pena mesmo. Eu tinha planos pra vocês, mas agora o único plano que tenho pra vocês é o plano astral. Porque, sim, vocês vão morrer! E vai ser hoje! E no final, postarem esse vídeo não valerá de nada.

(aos capangas)

Peguem elas e coloquem no carro. Vamos embora daqui.

E os capangas pegam Valéria e Lara.

VALÉRIA

Não, espera/

LARA

Calma! Me soltem, por favor.

MARAJÓ

Sem gritaria, meninas. Sem gritaria.

18 INT. MANSÃO VIEIRA MACHADO/SALA - NOITE

18

Latóia e Rafael conversando no sofá; Oscar, de um outro ponto, os observa enquanto fala ao celular.

OSCAR

Mantenham essas vagabundas presas. O que elas fizeram já atrapalhou metade dos meus negócios. Olha aqui, Marajó, segure as pontas aí.

(MORE)

OSCAR (cont'd)

Eu vou ter que resolver essa situação de perto. As coisas já fugiram do controle há muito tempo, Marajó! E pelo visto, eu que vou ter que resolver. Me esperem e aguardem mais notícias.

Oscar desliga.

OSCAR (cont'd)

Droga!

E em Oscar, o:

***** INTERVALO 03 *****

VOLTAMOS À CENA:

19 **INT. HOSPITAL/CORREDOR - NOITE**

19

Raul e Yuri por ali, Alícia e Ricardo chegam.

YURI

(abraça)

Pai!

RICARDO

Oi, meu filho.

ALÍCIA

Vimos o mais rápido que pudemos.

RICARDO

Mas, afinal, o que aconteceu? Cadê a Tarsila?

RAUL

A Tarsila está num estágio de observação neste momento. Ela levou um tiro na barriga, passou por um processo cirúrgico, mas está tudo bem.

ALÍCIA

Mas tiro? Foi algum assalto?

RAUL

Não, não. Foram bandidos armados numa favela.

RICARDO

favela? Como assim?

YURI

Foi culpa minha. Eu estava numa favela e a mãe foi atrás de mim. Na hora teve uma briga entre a polícia e os bandidos e... A mãe acabou levando esse tiro.

ALÍCIA

E o que você foi fazer nessa favela, Yuri?

RICARDO

Diga, Yuri!

Yuri sai correndo dali.

RICARDO (cont'd)

Yuri, volta aqui!

ALÍCIA

Mas o que/ Raul, o que realmente aconteceu?

RAUL

O Yuri subiu uma favela pra comprar drogas.

ALÍCIA

Meu Deus!

20 **INT. QUARTO DE MOTEL - NOITE**

20

Zé Bento e Virgínia Maria deitado, nus.

VIRGÍNIA MARIA

Você tá pensativo, Zé. Aconteceu alguma coisa? Não me diga que tá pensando naquela garota, na Regina?

ZÉ BENTO

Não, não é nela. Eu tô pensando nos meus filhos. Faz tempo que não falo com eles, nem sei se estão bem.

VIRGÍNIA MARIA

Ah, devem estar. Seus filhos vivem numa vida boa, meu amor. São trabalhadores, são amigos. Devem estar bem, sim.

ZÉ BENTO

Eu não sei, Vrgininha. Às vezes eu sinto uma agonia no peito, sabe? Como se fosse um aviso, um pressentimento.

VIRGÍNIA MARIA

E por que você não vai visitá-los? Assim resolve de uma vez essa agonia no seu peito.

ZÉ BENTO

É, vou fazer isso. Amanhã bem cedo vou a casa da Alícia.

VIRGÍNIA MARIA

Enquanto isso nós podemos ficar por aqui mais um pouco e curtir essa noite maravilhosa.

ZÉ BENTO

E o seu estabelecimento?

VIRGÍNIA MARIA

Ah, as meninas sabem trabalhar direitinho na minha falta. Elas cuidam de tudo.

ZÉ BENTO

Então vamos aproveitar.

Neles, carinhosos.

21 **EXT. PANORAMA NATAL - AMANHECENDO**

21

Um voo sobre a cidade.

22 **INT. MANSÃO VIEIRA MACHADO/SALA - DIA**

22

Rafael ali e Oscar arrumado para viagem.

RAFAEL

Recife, pai?

OSCAR

Sim, sim. É uma viagem rápida, a negócios. Eu vou lá resolver um contrato da Maresias num almoço com amigos e volto assim que resolver. Enquanto isso, você cuida da empresa já que é o vice-presidente.

RAFAEL

Tá certo, cuido sim.

OSCAR

Eu volto logo.

E Oscar parte.

23 **INT. MANSÃO VIEIRA MACHADO/QUARTO PEDRO - DIA**

23

Vitor já a falar com Rafael.

VITOR

Viagem a negócios? Até outro dia o velho tava enfurnado nessa casa sofrendo o luto pela Helena e agora decidiu viajar a negócios? Sei não, hein, Rafael.

RAFAEL

Eu também fiquei bastante preocupado.

E já ouvimos:

JULIETA (O.S.)

Pedro!

RAFAEL

É a Julieta! Ela não pode ver você aqui. Anda, se esconde. Vamos nos encontrar lá no apart, é melhor pra gente conversar. Avisa a Latóia.

VITOR

Tá, tá.

E Vitor sai pela janela. Julieta entra.

JULIETA

Pedro?

RAFAEL

Julieta...

JULIETA

Tava conversando com alguém? Eu ouvi vozes.

RAFAEL

Não, não. Era a televisão que estava ligada, mas eu desliguei porque justamente queria falar com você. Vamos descer?

Neles.

24 **EXT. PANORAMA SÃO PAULO - PASSAGEM DE TEMPO** 24

Nuvens passam pelo céu...

25 **INT. QG DA ORGANIZAÇÃO - DIA** 25

Um galpão enorme, com vários setores divididos ao fundo. O cenário é semelhante a uma velha fábrica abandonada, que foi arrumada por eles.

Um carro vai chegando; todos a postos a espera do chefe. Oscar desce.

MARAJÓ

Seja bem-vindo, chefia.

OSCAR

Me poupe das suas bajulações, Marajó. Eu já tenho algumas informações que você não me contou e já adianto que não tô gostando nada do que ouvi.

MARAJÓ

Como assim, chefe? Eu não/

OSCAR

Sem explicações. O Delegadozinho já me adiantou tudo.

E VEMOS o Delegado ao fundo; Marajó o "metralha" com os olhos.

OSCAR (cont'd)

Vamos ao que interessa. Eu sei que você tem imagens das câmeras de segurança de uma vizinha da favela onde o Rafael morava. Eu quero vê-las. Agora!

Neles.

26 **INT. QG DA ORGANIZAÇÃO/ESCRITÓRIO - DIA** 26

Uma sala com uma mesa, cadeiras, computadores e uma televisão no centro, passando as imagens.

OSCAR

Desgraçado! Ele armou tudo. Como ele foi capaz de fazer tudo isso sozinho?

MARAJÓ

Até onde sabemos, chefia, ele se aliou a um bandidinho que comandava a favela. Parece que namorava a irmã desse cara e pediu ajuda a ele na hora de eliminar o Pedro.

OSCAR

E você tem certeza que o Pedro tá morto?

MARAJÓ

Nós encontramos alguns corpos nos fundos da casa onde o Rafael morava, pedimos a parceria de um dos nossos do IML e através de testes químicos/

OSCAR

Dá pra pular essa parte de balelas e ir ao ponto, Marajó?

MARAJÓ

Certo. O corpo do Pedro não foi encontrado na casa junto aos outros, mas pelas câmeras vimos que ele foi levado pra um outro lugar.

DELEGADO

E pelo reconhecimento da placa do carro em que o Pedro foi levado, o GPS indicou o carro abandonado num pier em Santos.

OSCAR

Isso quer dizer...

MARAJÓ

Que se mataram ou não o Pedro, nós o acharemos em Santos. Nem que seja o corpo.

OSCAR

Mas já faz meses. Vocês ainda acham que podemos encontrar alguma coisa?

DELEGADO

Podemos revirar os cemitérios, hospitais. Alguém vai ter alguma informação.

OSCAR

Mas tem que ser tudo bem discreto, não quero que deem alarde. Você, Marajó, vai ter que ficar.

(MORE)

OSCAR (cont'd)

O seu maldito rosto tá em tudo que é site nesse momento, fora as telas policiais. Ir com a gente vai ser um risco.

DELEGADO

(cheio de si)

Quanto aos outros, chefia?

OSCAR

Partimos todos pra Santos, agora.

Neles.

27 **INT. QG DA ORGANIZAÇÃO - DIA**

27

Os capangas se organizando em outros carros; Delegado vai entrar no seu, mas para ao observar Marajó indo atrás de Oscar.

MARAJÓ

Chefia, e as duas mulheres que tão presas lá nos fundos?

OSCAR

Deixem as vagabundas presas um pouco mais. Sem água e sem comida. Na volta, damos um jeito. Ou melhor, eu dou um jeito, né, Marajó? Fique sabendo que por conta de toda essa confusão, por você ter feito com que eu viesse até aqui pra correr todo esse risco, que o seu lugar e o seu posto de comando nessa organização tá a prêmio.

E Oscar põe seus óculos escuros e entra no carro.

Em Marajó, gélido, o:

***** INTERVALO 04 *****

VOLTAMOS À CENA:

28 **INT. SEDE SALINA MAREZIA/AUDITÓRIO - DIA**

28

A sala de cheia de funcionários, desde a direção aos funcionários da limpeza e salineiros. Rafael, em cima do palco, a falar.

RAFAEL

Eu pedi que todos estivessem aqui, neste momento, para poder ouvir um breve pronunciamento que tenho a fazer para todos vocês. Saibam que agora que estou na vice-presidência da Salinas Maresia, algumas coisas nessa empresa irão mudar. Desde a renovação de funcionáriso a novas propostas de negócios. Meu projeto é expandir a empresa do meu pai que futuramente será minha, mas para isso acontecer, infelizmente, eu terei que tomar algumas decisões muito importantes. E a reconfiguração do quadro de funcionários, será a primeira delas.

Todos começam uma onda de burburinhos.

RAFAEL

Quem ficar, terá de trabalhar fielmente em comunhão com o meu projeto. Caso contrário, estará na lista de demitidos. Cafézinhos em todo tempo está acabado. A cantina da empresa também será fechada. Quem quiser lanche, que traga o seu lanche de casa. Horários de entrada e saída, idas a banheiro, pausas, tudo será monitorado. Se quiserem permanecer sob o meu comando, terão que seguir a risca todas as novas regras. Conto com vocês!

Enquanto todos reagem com surpresa e indignação, inclusive Alícia que está a assistir, Latóia que está por ali, bate palmas para Rafael.

29 **INT. SEDE SALINA MARESIAS/ESCRITÓRIO OSCAR - DIA**

29

Rafael e Latóia entram agarrafados, bem animados.

LATÓIA

Meu amor, você ar-ra-sou! Eu gosto assim, de firmeza. Confesso que assistir você com todo aquele pulso, sabe, me deu um tesão, meu amor.

RAFAEL

Ah, foi?

LATÓIA

Um tesão incontrolável. Vem cá, vem, vamos transar aqui, em cima dessa mesa?

RAFAEL

Tá louca, Latóia?

LATÓIA

Eu tô louca, tô louca de tesão, vem, vem... Me agarra, me puxa, me enforca, me chama de lagartixa!

RAFAEL

Não, aqui não. Alguém pode entrar, pode nos ver. Aqui não.

LATÓIA

Aff!

E Rafael senta na cadeira de Oscar.

RAFAEL

Essa cadeira combina comigo, não?

LATÓIA

É claro que, sim.

RAFAEL

E em breve, muito em breve, será só minha.

LATÓIA

Só sua? Como assim? Você tem planos de... De matar o velho?

RAFAEL

Eu te disse, Latóia, eu não vim até aqui pra perder. O velho tá muito estranho, eu não posso ficar de bobeira. Mas, antes disso, vamos ao apart. Vamos continuar a nossa conversa lá.

LATÓIA

Conversa, né?

Eles vão saindo, até que o telefone da mesa TOCA.

LATÓIA (cont'd)

Você não atender, né? O expediente da presidência acabou.

RAFAEL

(indo atender)

Calma. Eu vou saber quem é.

(atende)

Alô? Alô? Tem alguém aí? Se tiver alguém aí, olha aqui, eu não sou idiota, tá? Ou fala agora, ou eu/

E, DE REPENTE, OUVIMOS pelo telefone, uma voz grave, uma voz que não dá para distinguir se é homem ou mulher:

VOZ

Aqui tá frio... Tá molhado... Eu e os outros... Tá muito apertado aqui.

RAFAEL

(catatônico)

Que brincadeira é essa? Quem é que tá falando? Quem é que tá falando???

E a Voz desliga.

RAFAEL

Alô? ALÔ???

LATÓIA

Quem é era, Rafael?

RAFAEL

Eu não sei. Uma voz... Uma voz diferente, não dava pra reconhecer quem é.

LATÓIA

E falava o que? Fala, Rafael!

RAFAEL

Eu não sei, eu não entendi.

LATÓIA

Como não? Talvez pode ter sido um trote. Alguém que ligou pra fazer uma brincadeira com você. Depois desse discurso de hoje, então. Mas se for daqui da empresa, dá pra saber.

RAFAEL

Essa voz...

LATÓIA

Anda, vamos. A gente precisa ir embora.

E Latóia vai puxando Rafael, ainda perplexo.

30 INT. PANORAMA SANTOS - DIA

30

Um voo sobre a cidade, praias; avenidas. E...

31 INT. HOSPITAL DE SANTOS/QUARTO PEDRO - DIA

31

Pedro já arrumado, Marina por ali.

MARINA

As roupas ficaram ótimas, Pedro.

PEDRO

Ficaram mesmo, Marina. Aonde que você arranjou, hein? Não vai me dizer que foi de algum defunto.

MARINA

Não, menino, não foi de defunto nenhum. Eu peguei num brechó pra caridade aqui perto.

PEDRO

Ah, tá. Bem, estou pronto. Pra onde vamos?

MARINA

Vamos esperar o Laerte voltar com o carro. Ele já deve tá chegando.

E Pedro senta ali, pensativo.

MARINA (cont'd)

Algum problema, Pedro?

PEDRO

Não... Problema nenhum. É que às vezes vem uns lápsos, sabe, umas memórias, uns flashes, que eu não sei se é real ou não. E isso tá me martirizando.

MARINA

Calma. Eu não disse que nós iremos te ajudar. Então, pra onde vamos terá uma pessoa que vai te ajudar a lembrar de toda sua história.

PEDRO

Será?

MARINA

Tenha fé, Pedro. Tenha fé.

32 INT. HOSPITAL DE SANTOS/ENTRADA - DIA

32

Laerte estaciona o carro, desce e mexendo no celular. Logo percebe alguns homens estranhos por ali.

LAERTE

Mas não pode ser.

33 INT. HOSPITAL/QUARTO PEDRO - DIA

33

Marina e Pedro ainda conversando, quando Laerte entra de VEZ.

LAERTE

Tá na hora da gente ir, pessoal.

MARINA

Laerte? O quê que houve? Parece que viu um fantasma.

LAERTE

Pior, Marina. Pior. Eu, você e o Pedro precisamos ir embora agora e pelos fundos.

PEDRO

Mas por quê?

LAERTE

Não dá tempo de explicar. Vamos embora agora.

E vão saindo.

34 INT. HOSPITAL/CORREDOR - DIA

34

Laerte, Marina e Pedro vem, agoniados, e logo avistam dois capangas fazendo perguntas a uma enfermeira.

MARINA

Aqueles homens... São os homens do/

LAERTE

Do próprio.

PEDRO

Dele quem?

LAERTE

Vamos pelos fundos.

E eles seguem para os fundos.

35 **EXT. HOSPITAL/SAÍDA - DIA**

35

Laerte, Marina e Pedro correm para o carro.

LAERTE

Vamo, vamo, depressa. Entrem.

Eles entram. Laerte liga o carro, dá partida.

36 **INT. CARRO DE LAERTE (EM MOVIMENTO) - DIA**

36

Laerte dirigindo, Marina no banco da frente e Pedro logo atrás.

LAERTE

Essa foi por pouco.

MARINA

Será que ele já sabe...

LAERTE

Não sei. Talvez não.

PEDRO

Eu exijo saber de quem vocês estão falando. Não é de hoje nem de agora que vocês tão me escondendo as coisas, agora isso.

MARINA

Calma, Pedro. Nós vamos te contar tudo. Mas agora a gente precisa chegar ao nosso destino.

LAERTE

Droga!

MARINA

O que foi?

LAERTE

Esqueci de encher o tanque do carro. Vamos ter que parar num posto de gasolina, mas vai ser rápido. Tem um próximo daqui.

Neles.

37 **EXT. POSTO DE GASOLINA - DIA**

37

Laerte estaciona o carro.

PEDRO

Eu tô com calor.

MARINA

Calma, Pe/

E Pedro sai do carro.

PEDRO

Quê que foi, Marina? Agora nem do carro eu posso sair mais?

LAERTE

Fiquem aqui. Eu vou até a lanchonete comprar alguma coisa pra gente comer na viagem.

Laerte fala algo com o frentista, que vai encher o tanque do carro, e segue para a lanchonete.

MARINA

Você tá muito estressado nesses últimos dias, hein?

PEDRO

Não é estresse, é indignação. Eu sou muito grato por vocês terem me salvado, mas tão me escondendo coisas, parte da minha história. Eu não gosto de mentiras.

E NESSE MOMENTO, VEMOS o carro de Oscar parar do outro lado. Um capanga desce e vem até a janela de Oscar, que baixa o vidro e dá algumas ordens.

PEDRO (cont'd)

Odeio, por sinal.

MARINA

Eu também não gosto e sei o quanto você está incomodado com essa situação. Mas, entenda, se estamos fazendo tudo isso, é pro seu bem. Tenha certeza disso, meu querido.

PEDRO

Tomara.

MARINA

Não tenha dúvidas, Pedro.

Laerte volta com algumas sacolas.

LAERTE

Tudo aqui. Vamos?

MARINA

Vamos!

PEDRO

É, né...

E Pedro se vira para entrar no carro e vê Oscar do outro lado. Nesse instante, parece que ele viu alguém familiar; seus olhos fitam o rosto daquele senhor e ele, como estivesse buscando alguma memória, diz:

PEDRO

Aquele homem... Ele não é estranho. Parece que eu o conheço de algum lugar. Agora, da onde?

E Marina e Laerte, se olham, tensos.

Na tensão, closes alternados, o efeito especial:

A imagem de Pedro é petrificada.

FIM DO CAPÍTULO 014

CRÉDITOS: